



FOTOS: Divulgação



Um fenômeno em três modalidades esportivas, Marina ainda tem fôlego para continuar sua vida como triatleta

MARINA PALMEIRA

Triatleta aos 61 anos de idade

Número 1 do ranking nacional, iniciou carreira aos 8 anos no ECCB

Wellington Sérgio
wsergio@uol.com.br

O velho ditado popular, "filha de peixe, peixinho é", faz parte da vida de Marina Palmeira Sobral de Azevedo Melo, que aos 8 anos de idade, juntamente com os seis irmãos, começou na natação no Esporte Clube Cabo Branco (ECCB), em Miramar. A influência veio do pai, Manoel Quinídio Sobral, que era sócio do vermelho e branco e participava de competições, desde quando morava em Patos e nadava nos açudes da região. Casada com Luiz Humberto de Azevedo Melo e mãe do casal, Samir e Kalina, a paraibana de 61 anos é a número um do ranking nacional da Confederação Brasileira de Triathlon (CBT).

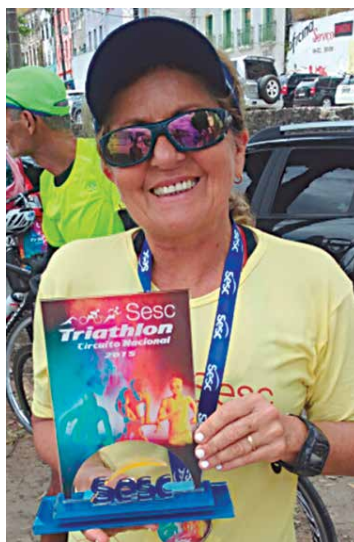
Vida saudável

Uma história de dedicação, paixão e amor pelos esportes - natação, ciclismo e corrida - para ter uma vida saudável e gostar do que faz, onde participa de competições locais, nacionais e internacionais. O primeiro pódio ocorreu aos 8 anos, ao ganhar a primeira medalha de ouro - categoria peixinho - com uma prancha e batendo só as pernas. "Lembro como se fosse hoje a alegria e emoção que fiquei em receber a primeira medalha. Os familiares e amigos fizeram uma festa. Coloquei ao lado da minha cama", observou. Incentivos não faltaram, desde do pai e do noivo, que acompanhavam nas disputas para

segurar as medalhas que conquistou.

A dentista tem como ídolos, Maria Lenk, nadadora brasileira de Olimpíadas, Key France, primeira Sul-americana a atravessar o Canal da Mancha, além de Kaio Márcio - ambos paraibanos - que defenderá o Brasil, nos 200m (borboleta) nas Olimpíadas do Rio de Janeiro/2016, no período de 5 a 21 de agosto. "Gerações que admiro e tenho um carinho especial pela qualidade de todos. Estou na torcida pelo Kaio que vai representar o País e a Paraíba na disputa internacional", disse. Com mais de 50 anos na natação, Marina, começou a participar de maratonas aquáticas (5 mil metros) no ano passado. Ela só diminuiu os treinos quando estava na faculdade, mas participou dos Jogos Universitários, além de nadar até o oitavo mês de gravidez.

"Participei de um Brasileiro de Triathlon Olímpico e no outro dia disputei a Maratona Aquática. Graças a Deus ocorreu tudo bem e tive uma gravidez saudável", avaliou. Entre as conquistas importantes na carreira a paraibana destacou a 10ª colocação no Campeonato Mundial de Triathlon, na Austrália (2009), oitava posição na Hungria (2010), além de ser a primeira no ranking brasileiro da modalidade, categoria 60 a 64 anos. A Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba (FEAP) concedeu o troféu de melhor atleta feminino de maratonas aquáticas de 2015, além de ser convocada para o Mundial de Triathlon, em setembro do ano passado, em Cozumel, no México. Com relação



Marina ergue com orgulho um dos troféus conquistados na carreira

ao segredo de participar das disputas, Marina passou "dicas" importantes para quem deseja conquistar títulos. Entre as prevenções estão, começar a praticar esporte desde criança, gostar do que faz, realizar exercícios diariamente, não beber e fumar, alimentação saudável, evitar os derivados do leite, dormir e acordar cedo, tomar banhos frios e evitar dormir com ar-condicionado.

"Muita dedicação e força de vontade para conseguir os objetivos. São hábitos e costumes que temos que levar a sério. A saúde agradece em todos os sentidos", frisou.

Sem data para deixar

Marina não tem previsão de abandonar o esporte e pretende continuar competindo. A meta é deixar de trabalhar aos 70 anos, onde exerce as atividades como dentista, funcionária municipal, além de ser aposentada pelo Estado. A atleta disse que fazer o que gosta é o mais importante, independente que vença ou perca a disputa. "Deixo a decisão para Deus. Enquanto tiver saúde, disposição e motivação estarei sempre nas competições representando a Paraíba", comentou. Ela enfatizou que o idoso pode manter uma vida saudável praticando o esporte, com acompanhamento médico, um educador físico competente e jamais extrapolar os seus limites.

"São recomendações importantes para os idosos praticarem esportes por muito tempo. Cada um tem seu limite para não fazer o que não pode", observou. Com relação aos atletas paraibanos que deixam a terra para seguir a carreira em outro estado, Marina, disse que as causas são, inativo, falta de patrocínios e principalmente desvalorização. "Perdemos atletas de ponta em todas as modalidades porque não existe uma estrutura capaz de garantir a permanência na Paraíba. Temos diversos

exemplos, a começar de Kaio Márcio, que passou por vários clubes para ser reconhecido no País e no mundo", frisou.

Sobre os conselhos para que o atleta tenha sucesso no esporte, Marina, enfatizou que vale a pena treinar duro, deixar as baladas, bebida, fumo e amar o que faz. "Vale o sacrifício para quem almeja conquistar títulos. O mais importante é o amor pelo esporte", disse. Ela comentou que a FEAP valoriza e estimula o atleta a se superar cada vez mais, premiando os melhores do ano, diferente da Federação de Triathlon da Paraíba (FETRIPI) que não incentiva os associados. "Trata-se de uma forma de valorizar e estimular os atletas de todas as idades e categorias da Paraíba", observou.

Com relação aos filhos seguirem o caminho da mãe no esporte, a paraibana frisou que os dois nadam, porém, não querem saber de competições. "Pelo jeito não serão atletas. Quando os netos chegarem terei o maior prazer de incentivar para a natação", avaliou. Marina gostaria de homenagear a professora de natação da Acqua R1, Valéria Jonson, que estimulou para participar das maratonas aquáticas, além de Gustavo Saraiva, o Guga (Estação Training), pelo apoio ao triathlon.

Dedicação, paixão e amor pelos esportes, ou seja, natação, corrida e ciclismo, para ter uma vida cada vez mais saudável no dia a dia

Comitê Olímpico Internacional diz que zica não afeta os Jogos

Entidade rebateu tese de professor inglês que pede transferência do País

A "Harvard Public Health Review" publicou um artigo nesta semana que afirma que, por causa do vírus da zika, os Jogos Olímpicos deveriam ser adiados ou retirados do Rio de Janeiro. Ou ambas, como medidas de precaução. O autor é um professor da Universidade de Ottawa. Mas, apesar dos cinco motivos que Amir Attaran usa para sustentar sua tese, nada disso deve acontecer, já que o Comitê Olímpico Internacional (COI) afirma que não há necessidade de tomar tais ações.

Mesmo assim, o diretor médico do COI, Richard Budgett, prometeu que continu-

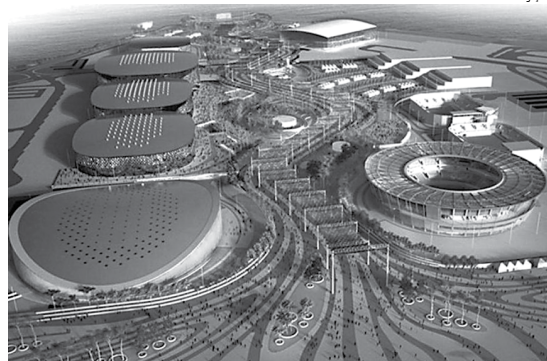
ará monitorando a situação bem de perto.

As claras alegações da Organização Mundial da Saúde (OMS) são de que não deve haver restrições em viagens e isso significa que não há motivos para cancelamento, atraso ou mudança nos Jogos do Rio. O COI continua a monitorar a situação bem de perto e a trabalhar com a OMS, e estamos confiantes, já que estamos sendo aconselhados por especialistas que nos dizem que a situação vai melhorar nos próximos três meses", falou o médico à emissora britânica "BBC". Uma nota oficial separada emitida pelo COI afirma que há planos para atacar diretamente os mosquitos e lidar com a água parada em terri-

nos do Rio de Janeiro. O comunicado disse também que é importante lembrar que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos acontecerão em meses de inverno - agosto e setembro - quando a presença de mosquitos não é tão abundante.

O pesquisador da Universidade de Ottawa disse em seu artigo que teme que as Olimpíadas, com cerca de 500 mil turistas presentes, se transformem numa plataforma de globalização do vírus - com novos surtos quando esses visitantes voltarem para suas casas.

"A infecção pela zika é mais perigosa e o surto da doença é maior do que os cientistas julgavam ser até pouco tempo atrás", resumiu o autor.



O Centro Olímpico no Rio de Janeiro já está pronto para receber os atletas a partir de agosto

SUCCESSÃO

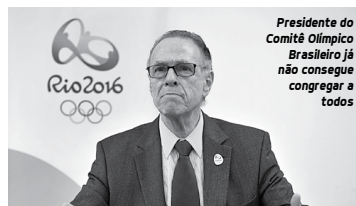
Nuzman sofre derrota e terá adversário em eleição do COB

O presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, sofreu uma derrota judicial em disputa relacionada à eleição na entidade. A tendência é que essa decisão abra caminho para uma chapa de oposição no pleito que deve ocorrer em setembro. O dirigente quer a reeleição, mas há confederações insatisfeitas.

O Estatuto do COB estabelece que as chapas para presidente teriam de ser inscritas até o dia 30 de abril,

embora o pleito seja no último trimestre do ano. Então, a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa entrou com uma liminar na Justiça alegando que isso causaria medo entre as filiadas ao comitê de represálias às vésperas da Olimpíada. Pedia que as chapas pudessem ser inscritas até 30 dias antes do pleito.

A Justiça do Rio de Janeiro deu liminar favorável à Confederação de Tênis de Mesa em primeira instância,



Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro já não consegue congrega a todos

em 26 de abril. afirmou que isso atendia anseio democrático de possibilitar mais de uma chapa na eleição.

O COB recorreu à segunda instância para tentar derrubar essa decisão. Na quarta-feira, o desembargador da 22ª Vara Cível, Marcelo Lima Buhatem, negou o pedido do COB. Ele alegou que não há urgência de derrubar a medida porque a eleição é só em setembro.

"Fato é que nos parece evidente a ausência de requisito processual tido como essencial, qual seja, a urgência, refletida no periculum in mora, sendo certo que as

eleições das quais pretende a entidade recorrida participar ocorrerão somente no mês de setembro, portanto, daqui a cerca de quatro vintidos meses", afirmou o desembargador.

O COB ainda pode recorrer ao pleno da 22ª Vara Cível. Se for mantida a decisão, a tendência é que o presidente da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, Alair Azevedo, lance uma chapa de oposição a Nuzman.

HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

EUDES MOACIR TOSCANO

"Iniciei narrando jogos em caixa de fósforos"

Wellington Sérgio
wsrgionore@yahoo.com.br

O "feitiço" pelo rádio vem desde a década de 60 quando narrou pela primeira vez à partida envolvendo as equipes da Usina São João e Onze Esporte Clube, na Rádio Difusora, em Santa Rita. A trajetória do narrador esportivo, Eudes Moacir Toscano, que começou na radiofonia paraibana no dia 6 de janeiro de 1964, através do diretor da Rádio Arapuan, Otinaldo Lourenço. Coincidentemente o jogo foi entre as rádios Arapuan e Tabajara, que aconteceu no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, em Cruz das Armas. "Parecia que estava no Maracanã narrando uma final do Carioca, com empolgação e fazendo o melhor. Sempre gostei do rádio, que até hoje emociona e informa tudo com objetividade e em tempo real", disse.

O paraibano de Santa Rita afirmou que sempre ouviu jogos da Copa do Mundo de 1950, para depois fazer a narração em uma caixa de fósforo vazia, na tentativa de imitar o locutor. No percurso do destino, no dia 16 de julho de 1989, narrou no maior



Eudes Toscano disse ser um radialista que se enfeitou na radiofonia esportiva

estádio do Rio de Janeiro o Brasil vencer o Uruguai e conquistar a Copa América chegando a chorar de emoção. "Parecia uma criança que realizou um sonho. Narrar uma decisão internacional pela primeira vez no palco do Maracanã foi emocionante e inesquecível", falou.

Durante o tempo que trabalha na área passou pelas rádios, Arapuan (1964 à 1967), Caturité (1967 à 1968), Tabajara (1968 à 1975, 1977 a 2011, 2013 até

março/2016). O profissional aceitou o convite para integrar a equipe de esportes do "Esquadrão de Aço" da Rádio Sanhaú. De acordo com o radialista muitas histórias para contar na trajetória da comunicação. Ele frisou que esteve nas Eliminatórias da Copa do Mundo (1970), presenciou as vitórias do selecionado brasileiro diante da Colômbia, Venezuela e Paraguai, participou da vitória do Brasil contra o Paraguai (1 a 0), que reuniu mais de 180 mil tor-

cedores, público que jamais será ultrapassado na história do futebol mundial.

Outros fatos marcantes foram a vitória do Botafogo-PB contra o Flamengo-RJ, por 2 a 1, em pleno Maraca, pelo Campeonato Brasileiro (1980), além de conhecer vários países. "Tudo foi proporcionado pelo rádio que abriu caminhos e perspectivas com várias emoções que guardo pelo resto da vida. Uma trajetória inesquecível pelas ondas da radiofonia paraibana", avaliou. Com relação à rádio que se escutava e o que ouvimos hoje, Eudes, enfatizou que a diferença é "gritante", principalmente no português dos locutores, onde qualquer pessoa pode se tornar um radialista ou apresentador. "Dói aos ouvidos com tantos erros de português, com pessoas que não tem nada a ver com a área da comunicação. Fico triste com o baixo nível que temos em vários horários do dia", observou.

Sobre o futebol paraibano o profissional ressaltou que tinha uma esperança por mudanças, mas que até agora não chegaram. Ele aposta no presidente da Federação Paraibana de Futebol (FPF), Amadeu Rodrigues, que ve-

nia mudar o quadro atual. No futebol nacional indica o juiz Sérgio Moro para desvendar as "maracutaias" que acontecem no esporte. "Temos que melhorar muito para que possamos ter um futebol mais organizado e rentável. Acredito que estamos longe do ideal", disse.

Na avaliação do experiente radialista o futebol brasileiro necessita de dirigentes e jogadores que amem a nossa pátria, principalmente os jogadores que visam exclusivamente o fator econômico, esquecendo de brigar pelo País que nasceu. Eudes não tem nenhum nome que possa comandar a Seleção Brasileira. "Estamos carentes de nomes para treinar a Canarinho. Temos que mudar a filosofia de trabalho de todos que estão envolvidos no futebol. O dinheiro está valendo mais que a paixão pelo País", disse. Ele falou que a corrupção também "contaminou" o futebol mundial, com dirigentes que estão caindo em descréditos. O narrador frisou que enquanto tiver fôlego e prazer não tem data para deixar a radiofonia paraibana. "Não gosto de planejar o futuro, deixo a decisão para Deus, que sabe de tudo", comentou.

BRASILEIRÃO

Série A com seis partidas hoje

Jogos complementam a primeira rodada, cuja abertura ocorreu ontem

Seis jogos complementam hoje a primeira rodada do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão, aberta ontem com quatro partidas. São clássicos que prometem agitar a cabeça do torcedor, levando grandes públicos às praças esportivas. Um dos destaques é a partida entre Botafogo-RJ x São Paulo. Depois de perder o título carioca para o Vasco no último domingo, o Botafogo estreia às 16h, no Estádio Raulino de Oliveira. Uma nova competição para o Glorioso que deseja fazer uma boa campanha e sonhar com o título brasileiro. A novidade botafoguense será a permanência do treinador Ricardo Gomes, que não aceitou a proposta do Cruzeiro. Dentro das quatro linhas a palavra de ordem é manter o ritmo e corrigir os erros que aconteceram no Carioca.

"Uma nova disputa que pretendemos surpreender e levar o Botafogo na ponta da tabela. O resultado contra o Vasco é coisa do passado, com o grupo focando a Série A", avaliou Ricardo. Já o São Paulo pode ter novidades no decorrer da competição com a contratação de reforços. O tricolor vai a campo com a base do Paulista, mas está em entendimentos com novos jogadores.

Santa Cruz x Vitória

Jogo de dois campeões estaduais, Santa Cruz-PE e Vitória-BA, será a grande atração no Estádio do Arruda, às 16h, na estreia das equipes na Série A do Brasileirão. O tricolor obteve o título pernambucano em cima do rival Sport do Recife, no último domingo. Apesar de perder para o Bahia (1 a 0) o Vitória conquistou o título baiano no último domingo. Além da conquista Estadual a Cobra Coral obteve o título do Nordeste, mantendo a base que vai a disputa para surpreender.

Pelo lado do Vitória a expectativa é das melhores para vencer a primeira fora de casa. A derrota para os baianos faz parte do passado, com todos apostando em dias melhores na competição.

Corinthians x Grêmio

A Arena Corinthians, será palco às 16h de hoje, do clássico entre Corinthians x Grêmio, na estreia dos times na Série A do Campeonato Brasileiro. O Timão deixa de lado a perda do Paulista e a desclassificação da Taça Libertadores para focar na Série A. O treinador Tite terá muito trabalho para levantar o astral do grupo na busca pelo bi brasileiro. O Timão tem interesse em novas contratações nas posições carentes: "Estamos avaliando a possibilidade de trazer reforços, afinal,



O Corinthians tenta hoje diante do Grêmio-RS, na estreia da competição, fazer as pazes com sua torcida no Itaquerão, após fracasso no Campeonato Paulista

trata-se de uma competição longa e difícil. Iremos levantar o astral do grupo e esquecer o que passou de ruim", disse.

A eliminação do Grêmio na Libertadores trouxe a necessidade de reforços para o Brasileiro da Série A. A diretoria corre atrás para formar um grupo forte e tentar o título.

Figueirense x Ponte Preta

No Estádio Orlando Scapelli, em Santa Catarina, o Figueirense recebe a Ponte Preta hoje, às 16h, na estreia da Série A do Brasileirão. Com a fraca atuação no Estadual o Figueirense tenta mudar o astral e começar o planejamento para o desafio nacional. A ordem nas hostes do time catarinense é reverter o quadro e fazer uma boa campanha na disputa.

A Ponte Preta é outra que teve que fazer uma grande reformulação para iniciar a competição. Sem dinheiro para investir no futebol os jogadores da base serão aproveitados, além de alguns experientes que permaneceram no elenco.

América-MG x Fluminense

O campeão mineiro, no caso o América-MG, recebe o Fluminense, às 16h, no Estádio Independência, pela Série A do Brasileirão. Após conquistar o título do Estadual, em cima do Atlético-MG, os americanos pretendem fazer uma grande campanha na disputa. Apesar da come-

moração a equipe promete vencer a primeira contra os cariocas, com a presença em massa da torcida que promete novamente lotar as dependências do estádio.

O Fluminense pretende dar a volta por cima e começar ganhando a primeira fora de seus domínios. O treinador Levir Culpi ainda não tem o time definido, mas utilizará a base que competiu no carioca. Ele sabe que vai necessitar de reforços, mas pretende conversar com a diretoria. "Estamos avaliando os setores carentes para começar a contratar.

Estamos conscientes da responsabilidade e das dificuldades que teremos na competição", frisou.

Internacional x Chapecoense

Jogo de campeões estaduais, Internacional-RS e Chapecoense-SC, estreiam hoje, às 18h30, no Estádio Beira Rio, pela Série A do Campeonato Brasileiro. A equipe gaúcha obteve o hexacampeonato estadual, enquanto o adversário foi campeão ao derrotar o Joinville. O treinador do Internacional, Argeu Fucks, é só motivação para correr

atrás do título brasileiro. Ainda comemorando a façanha o comandante do Colorado pretende colocar em campo a mesma formação.

"Time que ganha não se mexe. Quero dar ritmo aos jogadores para que possam manter um rendimento positivo em todos os jogos. Tentaremos começar vencendo de um adversário que vem motivado e forte", disse Argeu. Surpresa na disputa catarinense a Chapecoense pode ser a grande "zebra" nesta competição. A diretoria pretende contratar um zagueiro, um meia e um atacante.



O Botafogo carioca, do goleiro Jefferson, encara o São Paulo no Raulino de Oliveira, pensando somar os 3 primeiros pontos

Eduardo Araújo

eduardomarcelarajou@hotmail.com

Onde está o fundo do poço?

Sempre que uma situação está ruim e estamos perdidos nos perguntamos onde está o fundo do poço. O futebol brasileiro nos últimos anos tem sido motivo de diversos embates travados acerca do calendário, do sistema de cotas de TV, dentre outros que o permeiam. Já o futebol paraibano, infelizmente, tem sido pretexto para a chacota mesmo.

Os problemas no Campeonato Paraibano começaram antes mesmo da bola rolar, com uma total desorganização no modelo de disputa, assim como a inexistência de patrocinadores ou uma seara comercial minimamente condizente com o potencial dos certames futebolísticos, como se a Federação estivesse completamente perdida, sem saber ao certo qual o seu papel nesse âmbito.

As notícias vertidas em decorrência

do arbitral realizado ainda em 2015, para o Paraibano 2016, antecipavam o tom do desacerdo, ficando "na cara" os problemas que aconteceriam com um sistema de disputa completamente esdrúxulo, um regulamento pior ainda e um desencontro de datas que ocasionariam o mesmo problema do Paraibano 2015, um campeonato alongado artificialmente e clubes parados por mais de quinze dias aguardando as partidas.

Esse ano, não bastasse um clube eliminado em mata-mata ser trazido para as semifinais como uma fênix e jogar contra o time que o havia vencido, outra situação espantosa é o fato do melhor clube da Competição estar em desvantagem contra uma equipe de pior campanha.

Dai pensamos: - Chegamos ao fundo do poço, acabou por aqui, não tem como ser

pior, impossível acontecer algo que pudesse ser mais espantoso e esdrúxulo para majorar o déficit técnico e financeiro do Campeonato. Ledo engano.

O fundo do poço ainda é longe, pois além de todos os problemas supramencionados, acontece o que parece ser ocorrência constante só em nosso Estadual: o campeonato é paralisado, parcialmente, na disputa de semifinais que ocorreria entre Campiense e CSP, por conta de uma questão que deveria ter sido resolvida antes mesmo do seu início.

Recordo-me que dois temas se faziam presentes antes do confuso arbitral ocorrido para a formação do Paraibano 2016: o PROFUT (entrega das Certidões para estar apto a disputa) e o calendário, com o fito do Campeonato acabar até 8 de maio de 2016,

utilizando um número de datas compatível, sob pena de adentrar no período reservado às competições nacionais.

Nem precisava da suspensão do Campeonato, seguido seu rumo "natural", o Paraibano 2016 passaria dessa "data limite", repetindo-se o problema ocorrido em 2015, com o alongamento da disputa, majorando os prejuízos aos clubes e demais participações (dirigentes, atletas, etc.).

Piorando a situação, a Lei do PROFUT e o tema das certidões voltam à tona, clarificando o quanto nosso Estadual seguirá sendo motivo de escárnio e como a Federação está perdida seguindo para o fundo do poço. Esperamos que encontrem logo, começando o processo de retorno à luz e a saída, para o caminho de glórias e alegrias que o futebol paraibano merece.



FOTOS: Divulgação

Aideone, presidente do Sousa, dispensou todos os jogadores, enquanto Novinho, do Botafogo, fará reformulação no elenco e Josivaldo Alves, do CSP, fala em dificuldade porque não tem muita torcida

BRIGAS JUDICIAIS

Clubes colecionam sérios prejuízos

Disputa no "tapetão" é criticada e danos podem ser ainda maiores

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A indefinição em relação ao final do Campeonato Paraibano, proporcionada pela ação do Treze contra o Campinense, está trazendo sérios prejuízos a alguns clubes, e a situação pode piorar ainda mais nos próximos dias, caso

a competição se prolongue mais. Sem jogos e sem rendas, as despesas aumentam a cada dia, e alguns dirigentes não sabem mais o que fazer para honrar os compromissos com os jogadores. O CSP, que não tem nada a ver com a briga do Galo com a Raposa, é um dos mais prejudicados.

O Tigre não disputa nenhuma outra competição, não tem patrocínios, nem outras fontes de receitas, para manter a equipe ape-

nas treinando sem jogar. "O CSP já vive com dificuldade, porque não é um time grande, que tem a torcida como aliado. Não pode ficar tanto tempo sem jogar. Nós fazemos um planejamento para pagar uma folha salarial até o início de maio, e agora, já estamos no meio do mês, sem nenhuma previsão de término de nossa participação. A despesa aumenta a cada dia, e tudo está saindo do meu bolso, já que as outras verbas, como

a do Programa Gol de Placa, por exemplo, já foram todas comprometidas", disse o empresário e presidente do clube, Josivaldo Alves.

O Treze e o Campinense também atravessam o mesmo problema, porque no momento, não disputam nenhuma outra competição, fora o Campeonato Paraibano. O Treze já foi eliminado, há vários dias, e treina na esperança de conseguir voltar ao campeonato, pelo Ta-petão, coisa que está muito

difícil. A Raposa também já encerrou a sua participação na Copa do Nordeste e na Copa do Brasil, que eram outras duas fontes de renda do Rubro-Negro.

Neste contexto de prejuízos causados pela suspensão do campeonato, até o Sousa, eliminado recentemente pelo Botafogo, nas semifinais, está inserido. Com a campanha feita pelo clube na competição, caso o CSP perca as duas partidas para o Campinense, nas

semifinais, o Dinossauro vai ficar com a segunda vaga da Paraíba para o Campeonato Brasileiro da Série D.

Mas diante do problema, o presidente do clube, Aldeone Abrantes, resolveu dispensar o elenco provisoriamente. "Não podia ficar pagando a um elenco, que não sabia se iria jogar. Fiz um acordo com os atletas, e se caso o Sousa consiga a vaga, faremos novos contratos e reforçaremos ainda mais a equipe", disse o dirigente.

Times obrigados a fazerem "adendo" em contratos dos seus jogadores

Além do aumento das despesas, e sem receitas, os clubes têm um outro grande problema com o atraso no final do Campeonato Paraibano. A maior parte dos contratos dos jogadores, das equipes ainda em atividades no Estado, estão terminando neste mês de maio. Se a competição se alongar, terá de ser feito um adendo nos contratos dos atletas, para que eles possam disputar as partidas decisivas.

A situação pode se complicar ainda mais para os times, já que boa parte dos jogadores receberam propostas de outros clubes, alguns até já assinaram um pré-contrato para defenderem outras agremiações, a partir deste mês.

Este é o caso do Campinense, que deverá sofrer um pequeno desmanche, após o Campeonato Paraibano. Sem garantia de um calendário para o segundo semestre, o clube fez contratos, que poderiam ser renovados, ou não, caso a Raposa conseguisse a vaga para o Campeonato Brasileiro da Série D e a Copa Sul-Americana. Com o



Rodrigo, do Campinense, se diz prejudicado

sucesso do time na Copa do Nordeste, alguns atletas passaram a ser cobçados por outros clubes, e alguns já estão até de malas prontas, como é o caso do atacante Rodrigo, artilheiro do Brasil. O atleta já acertou com o Santos, e já

era para ter se apresentado ao Peixe, para as disputas do Brasileirão Série A. "Eu não posso ficar parado sem jogar. Esta situação tem que ser resolvida, o mais rápido possível, ou terei de deixar o clube, antes do que acertamos anteriormente", adverte o artilheiro, temendo se prejudicar na sua ida para o clube paulista.

No CSP, o presidente Josivaldo já declarou publicamente que tem várias propostas para negociar seus atletas, para o segundo semestre, e ao contrário dos clubes tradicionais do Estado, esta é a principal fonte de renda da agremiação. "Se demorar, vou perder atletas com certeza. Não vou perder uma negociação, por causa desta desorganização. Disputo o resto da competição com o que ficar por aqui mesmo, preciso primeiro pagar os compromissos do clube", disse o dirigente e empresário.

O próprio Treze já tem alguns atletas, que se quer, atenderam a solicitação de retornar ao clube para continuar treinando. Este é o caso dos

atacantes Brasão e Thiago Furlan, por exemplo. Estes atletas já iniciaram negociações com outras agremiações, não pretendem disputar mais o Campeonato Paraibano, e nem acreditam que o Treze, já eliminado, vai retornar à competição.

Até o Botafogo, que está disputando paralelamente a Copa do Brasil, e vai começar a participar do Brasileiro da Série C, ainda este mês, não escapa do problema. O próprio clube já admite que vai fazer uma reformulação no elenco para o segundo semestre, com a saída de alguns atletas do atual elenco, e a chegada de outros.

"Nós temos um time com 36 atletas fora do da base. Teremos que enxugar muito este elenco e qualificá-lo. Não fizemos ainda isto, porque estamos esperando as disputas das finais do Paraibano. Se dispensar algum atleta agora, podemos correr o risco de não ter quem escalar na decisão da competição", afirmou o presidente Guilherme Novinho.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um grande passo

O Botafogo de 2016 é um time modesto e está longe de empolgar o torcedor, que olha com desconfiança ainda, e mira com insegurança a participação no Campeonato Brasileiro da Série C. Mas é um time que ganha corpo a cada dia, e que defensivamente já consegue ser muito forte. Aos troncos e barrancos, com muita deficiência ainda na ligação do meio campo com o ataque, e sem um homem de referência lá na frente, o time caminha em uma filosofia de resultados, e aos poucos vai conseguindo seus objetivos.

Depois de uma vergonhosa campanha na Copa do Nordeste e no início do Campeonato Paraibano, o clube começou a se organizar, e acabou chegando às finais da competição estadual. O feito já garantiu outro objetivo, que era garantir o calendário

cheio para 2017, com participações na Copa do Brasil e na Copa do Nordeste.

Esta semana, o Belo conseguiu outro feito inédito, o de vencer, pela primeira vez, uma partida como visitante na Copa do Brasil. A vitória sobre o River, no Piauí, encaminhou ainda o clube para bater outro recorde na sua história, o de pela primeira vez chegar a uma terceira fase da competição nacional. Para isto, basta empatar o jogo de volta, contra o próprio River, na próxima quarta-feira, em João Pessoa. Se perder pelo mesmo placar de Teresina, terá de disputar a vaga nos pênaltis. O que não pode mesmo é perder para o adversário, levando dois ou mais gols.

A torcida tem mais é que comparecer em massa na próxima quarta-feira, ao Almeidão, e empurrar o Belo para mais uma vitória

sobre o River, acabando de vez com esta história de que o time paraibano é freguês do piauiense. Melhor que isso, celebrando a passagem para a terceira fase da competição, e um prêmio de R\$ 600 mil. Esta verba chega em boa hora, quando o clube atravessa uma dificuldade financeira, e se prepara para as disputas do Campeonato Brasileiro da Série C, a competição mais importante deste ano, e que pode levá-lo a Segunda Divisão do Brasileirão, um grande sonho de todos os botafoguenses.

Resta agora o técnico Itamar fazer o mesmo que fez no segundo tempo com o River, sair para o jogo, e não ficar jogando pelo resultado lá atrás, como fez no primeiro tempo, quando o time passou mais de 30 minutos sem chutar uma única bola no gol adversário, mesmo que tenha depois acertado

a trave do adversário em um contra ataque com Arlinhos. Ainda bem que ele mudou a tática suicida, e com a entrada de Marcinho, fez o time explorar os espaços que o River ofereceu, na tentativa de vencer a partida. Esqueçamos o regulamento e joguemos para vencer. Estaremos dentro de casa, com o apoio da torcida, e temos que nos impor.

Indefinição

Fecho esta coluna, e ainda não tenho uma definição sobre a realização das semifinais entre Campinense e CSP. Tomara que a FPF e o Campinense tenham conseguido derrubar a iniciativa do Treze de bagunçar o Campeonato Paraibano na Justiça. Espero que a competição chegue ao final, e que vença o melhor dentro de campo. Chega de tanta decisão no tapetão no futebol paraibano.

Celebração musical

A Orquestra de Violões da Paraíba comemora seus 24 anos de existência realizando concerto hoje, no Campus da UFPB, em João Pessoa

FOTO: César Alves



Orquestra de Violões da Paraíba contribui de forma direta para a formação de novos instrumentistas, com a realização de oficinas culturais gratuitas para a comunidade

Guilherme Cabral
gupo_jornalista@hotmail.com

A Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB) realiza hoje, a partir das 19h, na Sala de Concerto Radegundis Feitosa, instalada no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba, localizada em João Pessoa, concerto comemorativo aos seus 24 anos de atividades, completados no dia dois de maio. Quem vai conduzir a apresentação é o maestro e professor convidado, Tom K, que preparou os arranjos especialmente para esta ocasião e também é o autor de algumas das obras incluídas no programa, o qual ainda é integrado por músicas de outros compositores. A entrada é gratuita para o público.

"A avaliação é positiva, porque a OVPB tem dado bons frutos, pois vem contribuindo para a formação de músicos, alguns dos quais já cumprindo carreira, inclusive acadêmica, por meio de atividades extensionistas desenvolvidas pela Orquestra, a exemplo das oficinas de violão oferecidas gratuitamente à sociedade", disse para o jornal A União a maestrina Carla Santos, que divide a produção e a direção artística do concerto comemorativo com o maestro Cyran Costa, que é o outro regente do grupo. A apresentação tem o apoio da reitora da UFPB, Margareth Diniz; do diretor do CCTA, professor David Fernandes; do coordenador do Laboratório de Música Aplicada (Lamus) da instituição, professor Leo Meira, e terá a participação de outros convidados, a exemplo da cantora de música popular Ana Catarina Leão, filha do maestro Tom K, ex-integrantes da Orquestra de Violões da Paraíba e o Coral Universitário Gazzi de Sá.

De acordo com a maestrina Carla Santos, integram o programa eclético do concerto 10 obras, duas das quais de autoria do maestro Tom K, que são o chorinho 'Babando no Gangote' e, ainda, 'É por aí'. O repertório inclui, também, músicas de diversos compositores, a exemplo de João Pernambuco, Dilermando Reis e Nelson Ferreira, finalizando com o samba 'O que será', de Chico Buarque e Milton Nascimento, que contará com a participação do Coral Universitário Gazzi de Sá.

Sobre a OVPB - Criada em maio de 1992 pelo maestro Gladson Carvalho, a Orquestra de Violões da Paraíba é formada por estudantes de licenciatura e bacharelado em Música da Universidade Federal da Paraíba, bem como por alunos de outras instituições e, ainda, pessoas da sociedade. No entanto, em 1997, o grupo foi desativado, mas em maio de 2005, a Orquestra retomou suas atividades, sob a coordenação e iniciativa dos maestros Cyran Costa

e Carla Santos, ambos ex-integrantes da OVPB desde sua criação. Em 2007, após uma década longe dos palcos paraibanos, a Orquestra reestreeou oficialmente e, desde então, passou a realizar concertos mensais em diversos espaços públicos e privados da cidade de João Pessoa, além de protagonizar uma série de programas em parceria com a Rádio Tabajara FM.

Considerada ícone na cultura paraibana, por sua relevante contribuição musical e formativa, a OVPB - sob a regência de seu criador, maestro Gladson Carvalho - realizou concertos por diversas regiões do Nordeste, trabalho esse registrado em dois CD's, um dos quais relançado pelas Paulinas e vendido pelo Brasil e Europa, contribuindo, assim, para divulgar o nome e o potencial artístico-cultural do Estado da Paraíba. Em 2008, o grupo gravou o terceiro CD inédito, intitulado 'Orquestra de Violões Interpretando a Paraíba', lançado no ano seguinte e que foi considerado o marco da nova fase da Orquestra de Violões, então sob a batuta e coordenação da maestrina Carla Santos e de Cyran Costa, com direção musical do compositor Rogério Borges. No repertório, composições de vários paraibanos, a exemplo de Sívuca e Glorinha Gadelha, Vital Farias, Chico César e Canhoto da Paraíba.

Uma nova fase da Orquestra de Violões da Paraíba foi iniciada em 2015, a partir do momento em que passou a fazer parte das atividades de extensão da UFPB. Com isso, a OVPB é um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba - desenvolvido pelo Laboratório de Educação Musical e Grupo de Pesquisa PensaMus - cujo objetivo é o de contribuir para a formação inicial dos estudantes de Música, ao servir de laboratório para a prática de orquestra; aos alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e de laboratório de prática de ensino aos alunos do curso de Licenciatura, a partir da atuação na orquestra e nas oficinas de ensino coletivo de violão. A maestrina Carla Santos antecipou, também, para A União, que um dos projetos da OVPB em 2016 é gravar o quarto CD do grupo, que poderá ser lançado até o próximo ano. Nesse sentido, no intuito de tentar obter recursos financeiros que garantam a sua execução, ela disse que vai esperar os editais para inscrição da proposta.

Serviço

- **Evento:** Concerto comemorativo da OVPB
Regência: Maestro Tom K (convidado)
- **Data:** Hoje
- **Hora:** 19h
- **Local:** Sala Radegundis Feitosa do CCTA da UFPB, em JP
- **Endereço:** Cidade Universitária
- **Entrada:** Gratuita

CINEMA

Casos e curiosidades sobre a sétima arte, na coluna de Alex Santos

PÁGINA 23



MEMÓRIA

Afonso Pereira fundou a Academia Paraibana de Letras Jurídicas (APLJ)

PÁGINA 24



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

Verdade virtual

Minha paixão por filmes e livros de ficção científica vem desde criança. Não sei ao certo como, quando ou por que comecei. O que posso afirmar com alguma segurança e uma dose de romantismo siciliano é que, na ocasião, fui atingido por um raio com energia suficiente para abastecer esta cidade. Creio que praticamente todo mundo gostaria de viajar ao passado, conhecer outras galáxias e planetas, e, ainda se possível, dar uma espiadela no futuro. Como estará a Terra daqui a 2000 anos? Até lá acabaremos com as injustiças e as guerras ou com a própria humanidade? Máquinas inteligentes assumirão o controle ou serão instrumentos indispensáveis à paz e à felicidade?

A tentativa de antever o futuro é uma das coisas que acho mais fascinante na ficção científica, sempre marcada por utopias e distopias. É com essa maneira ambígua de ver o futuro que a ficção científica rompe com aquilo que observou Walter Benjamin: "a inveja que cada presente teria do seu futuro". Para a ficção científica, não há garantias de que o futuro será melhor que o presente, nem o contrário. Assim teríamos que lidar com as incertezas da história e a responsabilidade sobre nossas escolhas políticas, éticas e tecnológicas. Vivemos assim sob a expectativa de criar um novo Frankenstein, resultado de falhas incalculáveis e obsessões megalomânicas pelo poder, ou produzir robôs programados como os de Isaac Asimov, que colocariam o bem-estar humano em primeiro lugar.

Hoje em dia nos deparamos com as questões: como os computadores e as tecnologias da comunicação estão mudando as pessoas e a cultura? O que esperar daqui por diante? Os efeitos dessas transformações podem ser sentidos, sobretudo, nas interações sociais e no processo de construção do eu e da afetividade. Com a popularização dos computadores, não estamos mais restritos a pequenos grupos sociais de co-presença, mas livres — até onde a censura e os cypherpunks digam o contrário — para estabelecer contatos e amizades com indivíduos conectados a uma vasta rede social.

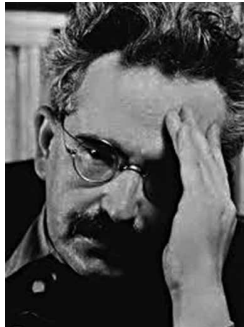
De acordo com a pesquisadora Sherry Turkle, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o surgimento dessas novas redes de contato vem alterando as relações entre pais e filhos; o compartilhamento de informações; os relacionamentos amorosos e a própria subjetividade humana. Haveria, então, uma menor diferenciação entre as fronteiras do "real" e do "virtual". Tal argumento é reforçado com os casos em que indivíduos ao deixarem o mundo virtual se sentiriam travados em suas "vidas reais". Muitos chegam a achar a "vida virtual" mais

interessante e menos insípida. Isto se daria, em parte, porque as visões do eu na contemporaneidade se tornaram menos unitárias e mais voláteis. Lembro que no Japão, por exemplo, o número de casais que praticam sexo menos de quatro vezes ao ano é elevadíssimo. Muitos homens preferem transar com bonecas infláveis e passar horas em sites pornográficos a ter relações sexuais com as suas esposas.

Nos Estados Unidos a tendência atual é que robôs passem a executar tarefas de cuidados com crianças e idosos. A receptividade a essa ideia vem sendo construída lentamente. Entre as décadas de 1960 e 1980 os robôs e brinquedos computadorizados eram vistos pela perspectiva da inteligência artificial e da racionalidade — o que passaria a mudar a partir de 1990. Segundo Turkle, atualmente eles ganharam vida e ocupam o imaginário sentimental das pessoas. Isso pode ser ilustrado com os Furby e Tamagotchis da década de 1990. Transferiríamos, assim, para as tecnologias, a responsabilidade de transmitir amor e atenção para essas pessoas.

Outra questão importante nesse debate é a sensação de controle sobre as fragilidades oferecidas pelas mídias digitais como Facebook, Twitter e Whatsapp. Essas tecnologias permitiriam um domínio sobre determinados aspectos das interações sociais, algo que não gozaríamos quando estamos frente a frente com outra pessoa. Os tipos de engajamento e comprometimento seriam, nesses casos, mais frágeis e instáveis. Basta lembrar que as comunicações pelas redes sociais podem ser editadas, racionalizadas e ornamentadas de maneira mais conveniente com o interesse do emissor. É possível construir melhor as personagens, as representações e as imagens do eu; além de retardar respostas a perguntas complicadas e desconcertantes, conquistando maior controle sobre as expressões emotivas. Um argumento em favor dessas ideias é o fato que muitos jovens preferem enviar mensagens de textos ao invés de usar o telefone.

As gerações que nasceram num mundo conectado foram lançadas num processo de experiências emocionais, mediado pelo uso dessas novas tecnologias. A prática de compartilhar emoções e acontecimentos pelas redes sociais seria, então, decisiva para a elaboração do eu. Paradoxalmente, essa mesma situação colocaria milhões de pessoas sozinhas diante dos computadores, ao mesmo tempo em que interagem entre si por meio deles — conheço casais que preferem conversar através das redes sociais, mesmo quando estão dividindo a mesma casa. Nesse cenário, portanto, sentimos cada vez mais dificuldade em lidar com a solidão e dedicamos cada vez menos tempo para a autorreflexão e proximidade com o outro.



André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTOS: Reprodução/Internet



A página em branco

É certo que já me vi na situação da página em branco tantas vezes que fiz dessa hesitação uma vantagem. Penso que seja saudável olhar o nada e, a partir daí, esperar que o nada me responda. Também penso que quanto mais sejam imaginativos, maiores e frequentes tenham sido nossas leituras, mais ainda calmos na vala da insuportável diversidade. O que fazer com tantas possibilidades que se frustram. Por que a musa do perfeccionismo tende a não existir, já que alega sussurrante que se é perfeito, nada precisaria de musa?

Está a vida lá fora, estão todos os barulhos, as conversas ouvidas ao pé da curiosidade, a parede fina, a casa cheia de parentes com focos. Estão aí os livros acumulados, fazendo ligações entre si, autores pedindo voz, teorias querendo aplicação, e nada, nada adianta quando bate a síndrome da página em branco. O branco diz ao que veio: daqui, quando mais me olhas, só vêes mais branco. É infinito.

Penso que quem escreve vive de uma espécie de agricultura mental. A terra em que se aduba tantas vezes, tantas vezes useira e vezeira, desgasta-se. São os ciclos. O fazendeiro do ar, para citar o itabirano. Resta-me me consolar que também os grandes confessaram o mesmo, ou mesmo dedicaram uma crônica ao tema. O que fazer? Fazer da falta de assunto o próprio tema. O bom do solilóquio, da conversa para si, para os botões, é que se pode falar sem sair do lugar, despejar o desespero nesse labirinto sem saídas, todo feito de voltas e voltas e nenhum minotauro para instaurar o conflito.

A página em branco é como voltar às origens. O big bang à espera de ser acionado. O primeiro trecho do caminho, do tropeiro, do navegante. Democrática, todos os grandes escritores e os pequenos começaram ali.

A falta de assunto, que grande risco de falar sem sair do lugar! Não se faz de rogado o Fernando Sabino, adiando o terrível momento de escrever: "A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica."

Então é isto. Me encosto nos bons exemplos, nos que não reuam ante a possibilidade do nada. Enquanto há vida, há esperança. Até para a crônica. O resto é silêncio.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubitpinheiro@yahoo.com.br

Saudade da quadra de Manaíra

Não existia ausência de prazer na quadra da Praia de Manaíra nos anos 80. Amores, dores e prazeres que nunca cicatrizaram meu coração vagabundo. Em dias feriadados, as férias de junho, sábados ou domingos, tudo que era belo, estava ali: a flor da pele. Foi em frente à quadra de Manaíra que pude vislumbrar Gerlena Palmeira de biquíni, lindinha. Por onde andará Stephen Fry, por onde andará ... Stephen.

A primeira vez que vi o mar em 1975, deu vontade de entrar e sair do outro lado do Japão. Viver a imersão que a imensidão do mar cosmopolita faz com a fome de viver da gente. Meus banhos de açude sangrando com Sadoia Lacerda, como nos tempos das asas da Panair. Aqui descobri que as coisas mudam e que tudo é pequeno nas asas da Panair.

Foi ali, muitas vezes, que fiz prediletos travessieiros de areia. Ficava olhando a beleza das coxas molhadas das garotas pop que passavam noites tomando Ballantines e sobre um sol causticante inventavam de jogar frescobol, incomodando a retina de idosos, menos a mim, que naquele tempo, pensava que a juventude era eterna. E é.

O delírio aumentava, e não tinha hora para voltar para casa, porque nem casa eu tinha. Manaíra tinha, tem e terá uma beleza pictórica, deslumbrante, um pedaço de praia que em nada tem a ver com Tambaú, o lugar mais sagrado da província. Aqui ainda é província? É sim, apesar da minha obsessão hitchcockiana. Em toda Esquina 2000 vejo Sir Alfred Joseph Hitchcock, entre muitos clássicos.

O lugar tão festejado, que nem precisava fazer parte de algum roteiro turístico. Qual? Tudo estava ali: gatas, as mais ousadas, além de contar com auditórios lotados de pessoas que se encharcavam de cervejas e aproveitavam para fazer xixi ali mesmo, no além mar. Dizem que vem Dali a salvação de orgasmos salgados - o milagre da vida numa foto de Sebastião Salgado.



Uma característica interessante é que Manaíra nunca foi conhecida como a bela praia, a melhor praia de João Pessoa. E não é: nunca teve bares famosos, mas ganhava com o passar do tempo a imagem de velho cartão postal da cidade. Ali, muitas vezes, encontrava Julieta Gadelha, que morava nas imediações, com sua carinha de garota interiorana. Leta era linda! Hoje continua intocável, mas ao seu estilo quase definido de grande man.

Aquele lugar também foi palco de Alessandra Gurgel, a moderna patoense, que andava num gol branco, adiantada no tempo, a melhor amiga que tive. Tinha zelo por mim, me levava para almoçar, era filha de Kubrick, num amplo

sentido, a mais bela morena do Brasil. Quem jamais te esqueceria?

Ao lado da quadra morava o poeta Celso Novais, talvez o mais vivo de todos os poetas da terra. Celso, o pai de Dada Novais. Seu vulto é visto por ali, de óculos e que pode ser definido como o velho do mar de Manaíra.

Muitos poemas foram feitos da janela, de frente pro mar. E foi ali, também, que aconteceu seu velório; o velório do poeta. É doce morrer no mar, nas ondas verdes do mar. Quem morre no mar se encanta. No ataudé, usava óculos, homenageando a si mesmo, como se quisesse dizer aos amigos: estou vivo. E estava.

Era verão o ano inteiro na Praia de Manaíra, que hoje parece deserta. O bairro foi cercado pelas portas do fundo por um cinturão de favela chamado São José, o pai de Jesus, cujas luzes chegam até as luxuosas torres.

Restam apenas as ondas que não cansam de ser um espetáculo e não há explicação para deixar de gostar da quadra. Ali era uma quermesse, um lugar sagrado. Saudade de mim.

Kapetadas

- 1 - A carne predileta do vegetariano o contra fôlé.
- 2 - O bom de sair da casa dos pais é poder tomar sorvete antes da janta.
- 3 - Larguei o vício do fumo. Agora eu falo fômos.
- 4 - Não precisa ser nenhum Newton para entender a gravidade da situação.
- 5 - Tô tão emotiva que fui espirrar chorei.
- 6 - Som na caixa: "Uma vez eu tive uma ilusão", Julieta Venegas, verão Maria Monte e Arnaldo Antunes.

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPP alexsb@yahoo.com.br



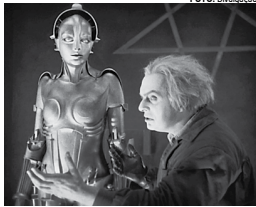
Cinema e Literatura
Será na próxima sexta-feira (20), às 16:30 horas, a conferência sobre Literatura e Cinema, que a Academia Paraibana de Letras vai promover em sua sede no Centro de João Pessoa. Membros da Academia de Cinema estarão presentes e participarão dos debates sobre o escritor José Lins do Rego, que terá como conferencista o cineasta Walter Lima Jr. e realizador do filme "Menino de Engenho".

Reunião Ordinária
APC realizou na quinta-feira passada a primeira reunião do mês de maio, com a presença de vários membros e de suas diretorias administrativa e financeira. Da pauta, discutiu-se, entre muitos assuntos, o calendário de exposições de filmes, na FCLA, pela Academia de Cinema, todas as segundas-feiras de cada mês. Ficou igualmente acordado que, Assembleias Gerais da entidade serão realizadas duas vezes por ano, sendo a primeira já programada para o próximo mês de junho.

Do desatino à mídia da carnavalização

O cinema tem provocado ao longo do tempo o entendimento de que a trama, o fanatismo e a aventura possam, sim, acontecer no mundo real. Não fosse assim, o virtual dessa arte não teria a magia que tem. Contudo, parte de sua fantasia foi com o tempo travestida de uma verdade cruel e não menos nociva aos bons padrões de civilidade, que tanto se deseja para o mundo atual. Notadamente, no plano das instituições representativas da sociedade de um País.

Se for verdade também que o cientificismo mostrado pelo cinema, ainda nos idos do filme "mudo", como proposta inovadora em suas estórias, serviram de pretexto à realidade de hoje, isso se deve, em verdade, à importância de algumas obras emblemáticas. Quem jamais pode olvidar "Metropolis" de Fritz Lang, filme realizado em 1927? Obra que, ao longo do tempo, influenciou multidões, até cooptando mentes para novos feitos e experiências tecnológicas. Algumas delas, inclusive, em benefício da própria humanidade. Outras, ao contrário, trazendo no bojo de sua



Cena de "Metropolis" (1927), de Fritz Lang

discussão uma trama eivada de suspeição e de desatino pelo poder. Em razão disso, um paralelo inusitado se nos expõe neste momento, entre o virtual que sempre se mostrou no cinema e o uso cruel desse desatino pelo poder, sublimado pela realidade cênico-político-partidária vivida nos nossos dias, culminando com aberrações pelo simples poder, que vimos no meio desta semana. Tudo isso, exemplificado na banalização da ordem pública constitucional e da palavra parlamentar, a quem deveríamos confiar, mas, infelizmente, já não mais confiamos. Quanta excrecência política vimos recentemente, em nome de uma suposta verdade! Não raro, a mídia nos tem cotidianamente mos-

trado com que cinisismo alguns deputados e senadores, do atual Congresso Nacional, ocupam a tribuna para tentar explicar o inexplicável. Alguns desses, enfaticamente pegando carona em argumentos infundados de quem, que tampouco ou quase nada conhecem do desatinadamente defendem. Figuras desacreditadas, e que aqui, em sua própria terra, quando governo, fora formalmente denunciado, julgado e processado por desvio de conduta eleitoral, mas agora posa de bom moço, primando em ser "papagaio de pirata" de seu líder (também, na "Lava Jato"), focado pela câmera de uma emissora de tv, que se sabe, escandalosamente partidária, inclusive, desde os excecíveis anos de chumbo vividos neste País. Chega de ser piéguas, senador. Adot! Adot! Adot! Você continua queimado! - "Coisas de cinema", em: alexsantos.com.br

Quadrinhos



Em cartaz

ANGRY BIRDS (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 90 min. Classificação: Livre. Direção: Clay Kaytis e Fergal Reilly. Com Jason Sedelick, Maya Rudolph, Josh Gad. Sinopse: Adaptação do jogo Angry Birds, uma das maiores franquias mundiais de entretenimento, o filme vai contar a história de Red, um pássaro com problemas para controlar seu estresse, o veloz Chuck e o volátil Bomba, amigos que nunca tiveram seus valores reconhecidos. Quando misteriosos porquinhos verdes invadem a ilha onde moram, estes improváveis heróis serão os responsáveis por descobrir qual o plano da gangue suína. **CineEspaço1:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Manaira7/3D:** 12h15, 14h30, 16h45, 19h e 21h15 (DUB). **Manaira8:** 20h30 (DUB). **Manaira9/3D:** 13h15, 15h30, 17h45 e 20h (DUB). **Manaira10/3D:** 13h45, 16h e 18h15 (DUB). **Manaira11:** 14h15 e 16h30 (DUB). **Mangabeira1/3D:** 13h15, 15h30, 17h45 e 20h (DUB). **Mangabeira2:** 19h30 (DUB). **Mangabeira4/3D:** 12h15, 14h30, 16h45, 19h e 21h15 (DUB). **Tambá:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40. **Tambá5/3D:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25 (DUB).

CAÇADOR E A RAINHA DO GELO (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração: 114 min. Classificação: 12 anos. Direção: Cedric Nicolas-Troyan. Com Chris Hemsworth, Charlize Theron e Jessica Chastain. Sinopse: A Rainha Ravenna governava com justiça até o dia em que sua bondosa irmã Freya deu à luz uma menina destinada a retirá-la de seu posto de mais bela do reino. Irrada, ela assassinou a criança, mergulhando sua irmã em uma profunda depressão. Anos mais tarde, ao saber da morte de Ravenna, Freya decide ir em busca de seu espelho mágico. Só que Ravenna ressuscita e caberá à Rainha do Gelo e aos rebeldes Erik e

Sara lutarem, mais uma vez, contra os poderes malignos da vila. **Manaira6/3D:** 15h15 e 21h (LEG). **Mangabeira3:** 22h10 (DUB). **Tambá:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40 (DUB). **MOGLI - O MENINO LOBO (EUA 2016).** Gênero: Aventura. Duração: 105 min. Classificação: 10 anos. Direção: Jon Favreau. Com Nell SETHI, Ben Kingsley e Bill Murray. Sinopse: A trama gira em torno do jovem Mogli, garoto de origem indiana que foi criado por lobos em uma selva, contando apenas com a companhia de uma urso e uma pantera negra. Baseado na série literária de Rudyard Kipling. **Manaira6/3D:** 14h30, 16h35, 19h05 e 21h30 (DUB). **Manaira7/3D:** 13h30 e 18h30 (LEG). **Mangabeira3:** 13h45 e 15h16 (DUB). **Tambá3:** 14h40, 16h15, 18h15 e 20h15.

O COMEÇO DA VIDA (BRA 2016). Gênero: Documentário. Duração: 97 min. Classificação: Livre. Direção: Estela Renne. Com atores desconhecidos. Sinopse: Uma análise aprofundada e um retrato apaixonado sobre os primeiros mil dias de vida de um ser humano, tempo considerado crucial pós-nascimento para o desenvolvimento saudável da criança, tanto na infância quanto na vida adulta, onde os pais precisam ter o maior cuidado, amor e carinho possível. **CineEspaço2:** 19h (LEG).

Serviço

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-9200) ● Shopping Tambá (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manaira (Box) (3246-3188) ● Sec. - Campina Grande (3337-3942) ● Sec. - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3231-5835) ● Teatro Edmundo do Egypito (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6038) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archipi Pizado (3211-6224) ● Casa do Cantador (3337-6046)

Letra LÚDICA

Acontecimentos literários

Hildeberto Barbosa Filho

Critico literário
hildebertobosboa@bol.com.br

A publicação dos "Pequenos poemas em prosa", de Charles Baudelaire, em 1862, na revista La Presse, foi considerada por Théodore de Banville um "acontecimento literário". Muito mais que "As flores do mal", de 1857, na sua fatura métrica ainda atrelada a certos dispositivos da poesia clássica. Na linhagem de Aluysios Bertrand, com os pequenos poemas em prosa, Baudelaire inaugurava um novo gênero poético, explorando, assim, campos pouco cultivados na geografia literária da modernidade.

A propósito, os acontecimentos literários caracterizam-se sobretudo pelo impacto da novidade e da originalidade que certas obras apresentam, quer no plano formal e estilístico, quer na esfera semântica e ideológica. Esteticamente, o acontecimento literário refaz os alicerces da tradição, abala suas estruturas modelares, sinaliza para as possibilidades de outros caminhos. Enfim, o acontecimento literário estabelece pontos decisivos e amplia as referências da crítica e da história literárias no afã sistemático de analisar e compreender a ordem e o processo da criação.

Há obras literárias que constituem, de fato, um acontecimento. Outras, e não são poucas, nem tanto.

Em âmbito brasileiro, um dos grandes acontecimentos literários é "Os sertões", de Euclides da Cunha, publicado em 1902. Os mestres da crítica de então, em especial Araripe Júnior e José Veríssimo, como que sucumbiram perante a sua singularidade, marcada particularmente pelo insólito conluio entre os estatutos estéticos da linguagem e a densidade científica do conteúdo. As partes em que se subdivide, isto é, "A terra", "O homem" e "A luta", constituem o primeiro ensaio de civilização da literatura brasileira, a trazer à tona as intensas desigualdades de um País dividido entre Litoral e Sertão, entre exército e jagunços, entre história e mito, entre as elites hegemônicas e a plebe desamparada.

Um outro acontecimento literário ocorre com a publicação de "A bagaceira", de José Américo de Almeida, em 1928. Búfalo do Norte, para me valer da expressão do crítico Sérgio Milliet, o paraibano recorta, com seu romance tragic, novas veredas no espaço da tradição romanesca. Ateno também as antinômias dos modos de produção e de resquícios feudais de uma economia agrária, a narrativa de Zé Américo também faz sua leitura crítica do Brasil, pondo em cena os dramas da violência e da fome de suas regiões esquecidas. Tristão de Atalhyde, de seu pontificado crítico, reconhece a grandeza do romance, sobretudo pelo equilíbrio entre o artefato literário e a expressão humana.

Depois destes, o grande acontecimento literário vai ser o "Grande sertão: veredas", de Guimarães Rosa, publicado em 1956. Mais que nos outros, aqui a transfiguração mítica perpassa os órgãos da linguagem e os músculos da ação, envolvendo os personagens no clima épico característico das narrativas clássicas, a exemplo da "Ilíada", da "Odisséia" e da "Enéida". O fio condutor é a voz de Riobaldo. A trama da linguagem correspondem as peripécias da fabulação. O Sertão está fora e está dentro, é físico e metafísico. O amor é tragédia. As pessoas não morrem: se encantam. Não há Deus nem há diabo. O que existe é o homem no meio do mundo. É a travessia

Fomento

Cinema brasileiro na Europa

A Agência Nacional de Cinema (Ancine) irá apoiar, em maio, a participação de 16 obras brasileiras e de um projeto em desenvolvimento em cinco eventos na Europa. O auxílio vem do Programa de Apoio à Participação de Filmes Brasileiros em Festivais Internacionais e de Projetos de Obras Audiovisuais Brasileiras em Laboratórios e Workshops Internacionais, que concede subsídios diversos a projetos audiovisuais convidados para 35 laboratórios ou workshops no exterior e a filmes oficialmente convidados para 95 festivais internacionais.

O 69º Festival de Cannes, que será realizado entre 11 e 22 de maio, vai contar com a participação de cinco filmes brasileiros. Na seleção oficial deste ano, o Brasil terá concorrentes nas duas categorias principais: o longa Aquarius, de Kleber Mendonça Filho, e o curta A moça que dançou com o diabo, de João Paulo Miranda Maria, vão concorrer à Palma de Ouro, prêmio mais importante do evento. Já o longa Cinema Novo, de Eryk Rocha, foi selecionado para a Mostra Cannes Classics.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, Saudade!
8h - Máquina do Tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Lampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da Gente
6h - Bom dia, Saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no Rádio
11h - Mensagem de Fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

RICARDO BEZERRA:

“O Direito está no sangue”



Ricardo Bezerra (destaque) é autor de mais de 20 livros; ao lado, o busto do intelectual Afonso Pereira

Josinaldo Malaquias
Especial para A União

O bjetivando estimular a reflexão jurídica e fomentar novos olhares sobre o Direito e a Justiça, o Jurista paraibano Ricardo Bezerra reestruturou, em 17 de julho de 2013, a Academia Paraibana de Letras Jurídicas - APLJ, entidade fundada em 11 de agosto de 1977, pelo saudoso professor Afonso Pereira, um dos maiores intelectuais cosmopolita da Paraíba.

Presidida pelo civilista Ricardo Bezerra, que propugna a concepção de que “o Direito e a Justiça estão no sangue”, a APLJ vem se destacando pela realização de congressos, encontros, debates, seminários e simpósios, a exemplo do “II Seminário Sobre temas Jurídicos - Aspectos do Novo Código de Processo Civil”, realizado na última sexta-feira, no auditório do Fórum Cível de João Pessoa.

Composta por advogados, desembargadores, juízes, professores de Direito e promotores de Justiça, a APLJ vem atuando em sintonia com congêneres de todo o País, numa troca permanente de experiências e buscas por alternativas para um melhor aprimoramento da prestação jurisdicional do Estado.

Autor de mais de 20 livros, nas áreas de Direito, Poesia, Literatura, Genealogia e Heráldica, o presidente Ricardo Bezerra ressalta a sua preocupação com “a elevação do nível dos cursos

dos cursos de Direito, em todo o País, não está em conformidade com um nível de escolaridade, que deixa muito a desejar. Por outro lado, vemos que a maioria dos estudantes se preocupa, apenas, com concursos e exigem fórmulas prontas e miraculosas.

“Inexiste - continua Ricardo - interesse em ler os grandes juriconsultos e compreender que a Justiça é um ideal de perfeição antevisto desde as tradições grega e romana, pilares da configuração da sociedade ocidental. A formação de um jurista demanda tempo e estudo profundo”.

O presidente da APLJ lamentou, também, que muita gente “faz o curso de Direito para ter só um título. Não quer se dedicar. Outros, sem quererem estudar, desejam ser juízes ou promotores de Justiça esquecendo que estas atividades são verdadeiras missões, missões muito difíceis, por sinal”.

- Poucos postulantes desejam advogar. Daí a crise na Advocacia, crise que reflete a dificuldade de expressão verbal e escrita, conhecimento específico e capacidade lógica de argumentação - acrescentou.

Sobre a questão da Justiça no Brasil, Ricardo Bezerra destacou que “o maior problema é a lentidão porque os Juízes são assoberbados de processos e, por isso mesmo, muitas vezes não conseguem cumprir eficazmente o princípio da celeridade processual. A Justiça está sobrecarregada e, mesmo com todas as facilidades proporcionadas pela informática, não consegue suprir os anseios do cidadão”.

- Por outro lado - ressalta - vivemos num País de fortes contrastes, com uma concentração de rendas muito alta, fato que acentua práticas históricas e culturais de autoritarismo, patriarcalismo, machismo e preconceito. Daí a luta constante para o exercício da cidadania. Nesse sentido, o Direito é fundamentalíssimo.

Salientando a importância da APLJ explicou que “entidades dessa magnitude contribuem para que se repense o direito na sua dimensão humanística e libertária que não pode ser reduzido, unicamente, a uma técnica. Todos os que se dedicam ao Direito não podem postergar a concepção de uma sociedade mais igualitária que venha sedimentar os pilares da democracia antevistos nos estertores da civilização ocidental”.

Finalizando, o presidente a APLJ enfatizou que “a questão do Direito e da Justiça na contemporaneidade extrapola os limites da retórica e da repressão, muitas vezes autoritária e atrabiliária, e convergem para a interdisciplinaridade de ciências como a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia, a História e a Linguística”.



Ju-
rí-
dicos,
sobretu-
do na Paraí-
ba, uma vez
que ficamos
aprensivos
com o número
de reprovações no
Exame da Ordem”.

Para Bezerra,
“alguma coisa está
errada com o exa-
gerado número
de reprovações.
Mesmo assim,
aqueles que são
aprovados têm
muita dificuldade
em militar nas
lides forenses. Exis-
te uma necessidade
premente em se repensar a
proliferação das faculdades de Direi-
to e o “modismo” em ser bacharel em
Ciências Jurídicas”.

- É fato notório que a proliferação

Costa do Conde

Govorno do Estado investe em ações de infraestrutura para facilitar o acesso às belezas naturais e desenvolver o turismo no Litoral Sul

Teresa Duarte
teresaduarte@hotmail.com

O município do Conde, Litoral Sul da Paraíba se destaca no turismo pela beleza natural em praias na Costa do Conde. Nos últimos anos o governador Ricardo Coutinho tem investido em ações de infraestrutura, bem como apoiado eventos que contribuem para o turismo local, a exemplo das obras de pavimentação da "Ladeira de Coqueirinho", que foi entregue recentemente, atendendo a uma antiga reivindicação da população, empresários e comerciantes do trade local.

A Costa do Conde perde apenas para a capital paraibana em número de leitos em meios de hospedagem, pois são mais de três mil leitos em mais de 40 meios de hospedagem, entre hotéis e pousadas na região, gerando mais de mil empregos diretos. Os investimentos em eventos, a exemplo do da 3ª edição do Festival Gastronômico Sabores e Saberes da Costa do Conde, evento iniciado no dia 21 de abril e encerrado no último dia 8, numa realização da Associação Comercial Industrial e de Serviços do Conde (ACIC) com apoio do Governo do Estado por meio da PBTur.

Conforme a presidente da Associação de Turismo da Costa do Conde - ATCC, Vânia Domingues, o festival movimentou a cadeia produtiva do turismo local nesse período de baixa estação. "O festival é muito importante porque movimenta o turismo na Costa do Conde na baixa temporada, contribuindo para que o pessoal que passa com destino à capital fique no local". O secretário de Turismo do Conde, Alexandre Cunha, atribui o crescimento do turismo as ações que o Governo do Estado vem realizando para a melhoria no acesso dos turistas.

Ele destaca como exemplo "as obras de pavimentação do calçamento de acesso à praia de Coqueirinho, construção da adutora de Conde, e existe ainda a promessa do governador Ricardo Coutinho de que todos os principais acessos Carapibus/Tabatinga e Praia do Amor sejam concluídos e isso vai facilitar bastante o incremento do turismo". Em 2013 o governador inaugurou a obra do binário de Jacumã, que era esperada por muitos anos pelo povo do Litoral Sul, principalmente por aqueles que usam a Rodovia PB-008 para os seus deslocamentos diários.

Com a construção do binário o problema no trânsito, principalmente no período da alta estação quando aumenta o fluxo de turistas e veranistas, não tinha quem suportasse o trânsito quase parado durante o período de Carnaval, onde se levava quase quatro horas para passar por dentro de Jacumã. O binário veio para solucionar totalmente esse problema dando o acesso tranquilo às Praias de Carapibus, Tabatinga I e II, Coqueirinho, Tambaba e a Praia Bela. Conforme o superintendente do Departamento de Estradas e Rodagem da Paraíba (DER-PB), Carlos Pereira, a pavimentação do entroncamento da PB-008 com a Praia de Coqueirinho, por onde circulam 300 veículos nos dias normais e mais de 2.000 nos feriados e finais de semana, "vem para incentivar o desenvolvimento socioeconômico, apoiar o crescimento do turismo, criar oportunidades de novos negócios na região, oferecer conforto e segurança aos turistas e usuários, além de melhorar a qualidade de vida da população local".



Praias do Litoral Sul se destacam no cenário turístico da Paraíba



FOTOS: Evandro Pereira

Deu no Jornal

Coluna destaca o livro "Os Sete Chefes do Império Soviético"

PÁGINA 27



Gastronomia

Faça uma deliciosa salada de peito de peru para o almoço ou jantar

PÁGINA 28



Piadas

Joãozinho

A mãe pergunta ao Joãozinho:
 - Joãozinho, por que é que você já não passa tempo com o seu amigo Marco?
 Joãozinho responde:
 - Mãe, você gostaria de passar tempo com alguém que fuma, bebe e fala palavrões?
 - Claro que não, Joãozinho!
 - Pois é mãe, o Marco também não gosta.

Casamento

Seu padre, é justo ganhar dinheiro com a desgraça dos outros?
 - Claro, que não meu filho.
 - Então devolva logo o dinheiro do meu casamento.

Polenta

Certo dia, a professora perguntou para o João:
 - João, o que você comeu hoje?
 - Polenta.
 A gargalhada foi geral. Todos os dias a professora fazia a mesma pergunta e a resposta era sempre a mesma para risos fervorosos dos amiguinhos. João, não aguentando mais, contou a mãe que lhe disse:
 - Hoje você vai dizer que comeu sopa.
 Na sala de aula, a professora pergunta:
 - O que comeu no almoço, João?
 - Sopa!
 Todos ficam espantados e a professora torna a perguntar:
 - Quanto?
 - Três fatias.

Jabuticaba

O garoto vai roubar jabuticaba na casa do vizinho. E lá está ele todo contente, enchendo sua sacola e colocando algumas no bolso, apressado. Quando de repente ele ouve um barulho, e vê o dono olhando pra ele furioso dizendo:
 - Seu moleque sem vergonha, vou contar pro seu pai.
 E o garoto tranquilamente responde:
 - Aproveite e conte agora, porque ele está ali no outro pé!

Sudoku e caça-palavras

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

			4	6	8	3		
3							4	
7	8				3			
8	9							
1			5					3
						9		7
			2				1	4
	1							2
6	7	5	1					

Solução

8	6	7	1	5	2	9	4	3
2	9	5	8	7	1	4	6	3
4	3	1	9	8	7	6	5	2
5	8	2	6	9	4	3	7	1
3	9	4	2	6	8	7	1	5
6	4	5	3	9	6	8	2	7
9	2	3	8	7	5	1	4	6
1	8	9	7	2	5	3	6	4

Sudoku
O MELHOR DO BRASIL

GO QUE TEL

www.coquetel.com.br

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Nessie, o dinossauro



Sabe aquela VELHA história do MONSTRO do lago NESS? Esqueça. Quer dizer, não é para desacreditar na existência da criatura, mas, sim, na forma como até hoje se imagina que ela seja. Um FÓSSIL encontrado na ESCÓCIA, em 1959, vem sendo analisado e, de acordo com estudos, cogita-se que a referida monstruosidade tenha sido, na verdade, uma espécie de ANIMAL pré-histórico. Mais precisamente, supõe-se que se trate de um antepassado do GOLFINHO. Tal antecessor é chamado Ictiossauro, pertencente ao GRUPO de REPTÉIS marinhos de PEQUENO e grande PORTES. No entanto, ao contrário de seu descendente DOLÍCE brinçalhão, esse exemplar aquático era temido por ser um VORAZ predador, dotado de PRESAS afiadas e medindo cerca de 4,3 METROS. Pesquisadores creem que esse dinossauro pode pertencer à mesma ARVORE genealógica de mamíferos marinhos e PEIXES existentes na atualidade.

BÍBLIA

ACEITE O DESAFIO E MERGULHE NA SABEDORIA INSPIRADORA DA BÍBLIA!

Solução

NAS BANCAS E LIVRARIAS.

GO QUE TEL

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Lambar, garapa e tubarão (ZOO).	Serviço oferecido por companhias aéreas em voos de longa distância (CUL).	Condição da praticidade de halterofilismo (PATRÃO cultural desafiado pelo indolente).	Justo inicial a que uma causa é submetida (LIT) ter resultado positivo.
Alimento do rebanho.	Ultrapassado (7) Suave; localização de Davos.	Asabar (os in-gross).	Emoção que é má conselheira (DIA).
Auxíliam o médico a dar um diagnóstico.	Palavra, em francês; Abrigo de esquiadores.	"7" e "Castigo", românica (LIT).	Graciosa (MATERIA-prima da viticultura).
Região explorada a partir de 1957.	Hiato de "toada" (7) do Vêneto; ponto de partida da cultura e artes.	"Oitavo ao (7)", clássica de MPB.	Período biológico constante na girafa.
Sem (7): "sede; Sem-vergonha (tem).	A faixa esportiva; raízes, em vias.	Mossote do INTER-RS (RUI).	Leite produzido recentemente.
O peso buscado por quem faz dieta.	Astros presente na bandeira argentina.	São curas, se de mentira (dita).	Viritude que falta ao traidor.
De outra maneira.	Estado do Quênia; dos Palmes (SIGLA).	Chuva, em inglês; Criatura; indivíduo.	Tibiano (símbolo).
A da penicilina teria acontecido por acaso.	Fecharei com vilão (Linha) (abrev).	(7) heil saustação a banda (Lendões).	(7) de ligação, exemplo de plasmônio.
Dar origem a.	Dependências comuns em suites de hotéis.		Manita (7), valdeiro ativo do Hinosi.

BANCO

A FAMÍLIA CRIPTO AUMENTOU.

GO QUE TEL

Cripto

NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Horóscopo

Áries

A semana começa sob energias positivas com a união de Sol, Vênus e Mercúrio em Touro movimentando intensamente sua vida material e financeira. Boas notícias podem surgir a partir de hoje. O período, que vai até a terceira semana do mês, é ótimo para firmar novos negócios e também para novos investimentos. A compra ou venda de bens móveis e imóveis é beneficiada. O dinheiro chega com mais facilidade. No dia 06, a Lua começa um novo ciclo também no signo de Touro, aumentando ainda mais as oportunidades. Mercúrio começa seu movimento retrógrado trazendo de volta e imprimindo um novo movimento a projetos e negócios que estiveram parados.

Touro

A semana começa influenciada pelas benéficas energias da Lua Nova em seu signo, que chegou unida a Mercúrio e Vênus, indicando dias de maior tranquilidade, melhora da auto estima e de certa forma, de descanso merecido. Você começa a questionar suas rotinas de vida e decide dar espaço para si mesmo em seus dias. Um novo amor ou um novo projeto pode surgir de repente. Plutão e Júpiter, continuam em ótimos aspectos com esses mesmos planetas indicando um tempo de mudanças positivas em alguns setores de sua vida. Você estará mais aberto e receptivo. Alguns atrasos e pequenos problemas podem ocorrer.

Gêmeos

A semana começa influenciada pelas benéficas energias da Lua Nova em Touro, que chegou unida a Mercúrio e Vênus, deixando você mais calado e reflexivo, mais voltado para o seu passado e seu mundo emocional. Procure evitar ambientes e pessoas negativas, pois você estará mais sensível e receptivo também com relação a essas energias. O momento é ótimo para o planejamento de novos projetos, que serão colocados em prática depois algumas semanas. Plutão e Júpiter continuam em ótimos aspectos com esses mesmos planetas, trazem mudanças interessantes e positivas ao seu mundo emocional indicando uma fase de equidade.

Câncer

A semana começa influenciada pelas energias positivas da Lua Nova em Touro, que chegou unida a Mercúrio e Vênus indicando uma fase de movimentação agradável em sua vida social. Pessoas interessantes se aproximam de você neste período e novas amizades poderão ser firmadas, além da renovação das antigas. O momento pode envolver benefícios também em um trabalho em equipe. Plutão e Júpiter, continuam fazendo ótimos aspectos com esses mesmos planetas trazendo mudanças bastante positivas relacionadas a um novo contrato de trabalho, que pode ser firmado nas próximas semanas. Não se preocupe com alguns atrasos.

Leão

A semana começa influenciada pelas ótimas energias da Lua Nova em Touro, que chegou unida a Mercúrio e Vênus, trazendo boas novidades a sua vida profissional e carreira. O momento envolve crescimento e novas oportunidades relacionadas ao setor. Um convite para voltar a fazer parte de sua equipe de trabalho, ou mesmo para uma nova função em outra empresa ou uma promoção, podem surgir nas próximas semanas. Plutão e Júpiter em ótimos aspectos com esses mesmos planetas, trazem mudanças necessárias e positivas, indicando novos caminhos. Mercúrio continua em movimento retrógrado, ajudando a trazer atrasos e pequenos empecilhos na conclusão de decisões.

Virgem

A semana começa influenciada pelas ótimas energias da Lua Nova em Touro, que chegou unida a Mercúrio e Vênus indicando dias de reflexão e percepção de necessidade de renovar sua rotina e filosofia de vida. Viremos alguns cursos que interessou você no passado, voltam a fazer parte de seus planos e projetos futuros. Um projeto envolvendo pessoas e empresas estrangeiras, pode ganhar força e ser firmado nas próximas semanas. Plutão e Júpiter continuam fazendo ótimos aspectos com esses mesmos planetas trazendo aspectos necessários para que seus projetos se realizem. Mercúrio retrógrado em Touro pode trazer de volta projetos antigos.

Libra

A semana começa influenciada pelas ótimas energias da Lua Nova em Touro, que chegou bastante benéfica, unida a Mercúrio e Vênus indicando dias de maior envolvimento com seu mundo emocional e de maior percepção e consciência, do que deve ser mudado em sua vida. Apesar do apertamento, suas emoções estão equilibradas. Um relacionamento pode ganhar força neste período. Uma sociedade também é beneficiada e começa a mostrar alguns frutos. Plutão e Júpiter continuam em ótimos aspectos com esses mesmos planetas ajudando nas mudanças e trazendo novas oportunidades a sua vida emocional e material. Não se preocupe com prováveis atrasos.

Escorpião

A semana começa influenciada pelas ótimas energias da Lua Nova em Touro, que chegou bastante benéfica, unida a Mercúrio e Vênus movimentando seus relacionamentos pessoais e profissionais. Você estará mais sociável e comunicativo e novas amizades podem ser feitas neste período. Uma sociedade pode ser firmada e assinada nos próximos dias. Sua simpatia pode atrair alguns olhares e um romance também pode começar. Algumas mudanças acontecem através da influência de Plutão e Júpiter, que fazem ótimos aspectos com esses mesmos planetas. Prepare-se para boas novidades e novas oportunidades, que podem trazer um pouco, mas acabam por chegar.

Sagitário

A semana começa influenciada pelas ótimas energias da Lua Nova em Touro, que chegou bastante benéfica, unida a Mercúrio e Vênus trazendo inúmeros benefícios aos seus projetos de trabalho e saúde. O momento é ótimo para começar um tratamento de beleza, fazer uma cirurgia plástica ou começar uma dieta. Além de indicar um convite para um novo projeto de trabalho ou novo emprego. As mudanças relacionadas nesse dos setores, acontecerão de maneira equilibrada e positiva, trazendo a possibilidade de crescimento e expansão. Mercúrio ainda retrógrado em Touro, pode trazer de volta um projeto do passado.

Capricórnio

A semana começa influenciada pelas ótimas energias da Lua Nova em Touro, que chegou bastante benéfica, unida a Mercúrio e Vênus movimentando intensa e positivamente seu coração. Você estará mais aberto, receptivo e comunicativo e sua simpatia atrairá olhares interessantes, especialmente se estiver só. Se já for comprometido, procure aproveitar esta fase, que será a melhor do ano, junto de seu amor. A um ótimo momento também para engravidar, se estiver querendo aumentar a família. As mudanças chegam bastante positivas. Mercúrio retrógrado em Touro, pode trazer de volta, um amor do passado.

Aquário

A semana começa influenciada pelas ótimas energias da Lua Nova em Touro, que chegou bastante benéfica, unida a Mercúrio e Vênus equilibrando seu mundo emocional e deixando você mais focado, introspectivo e voltado para sua vida pessoal e seus relacionamentos em família. O momento pode envolver a compra ou venda de um imóvel, ou mesmo a mudança de residência. É um ótimo período para estar mais perto dos seus. Plutão e Júpiter em ótimos aspectos neste período. Uma sociedade pode ser firmada e assinada nos próximos dias. Sua simpatia pode atrair alguns olhares e um romance também pode começar. Algumas mudanças acontecem através da influência de Plutão e Júpiter, que fazem ótimos aspectos com esses mesmos planetas. Prepare-se para boas novidades e novas oportunidades, que podem trazer de volta um projeto do passado.

Peixes

A semana começa influenciada pelas ótimas energias da Lua Nova em Touro, que chegou bastante benéfica, unida a Mercúrio e Vênus, marcando uma fase de movimento em sua vida social de convites a festas, eventos e encontros com amigos. Um contrato que foi engavetado, pode voltar a fazer parte de seus projetos nos próximos dias, pois deve ser assinado. A possibilidade de dar bons e rápidos resultados trazendo mudanças positivas em sua vida. Viagens e estudos são beneficiados neste período. Um projeto que envolve um possível fechamento de um contrato, pode ganhar força e movimento e seu objetivo ser atingido em algumas semanas.

OLÁ, LEITOR!

Perfil dos “Sete Chefes do Império Soviético”

Não resisto à ideia de repassar para os eventuais leitores da coluna um resumo do livro “Os Sete Chefes do Império Soviético”, já referido aqui neste espaço, mas só de passagem. A União Soviética acabou faz tempo, mas a história de tirania daquele regime não deve ser esquecida. Por isso, ainda hoje é válido saber quem dava as ordens naquele vasto império. Escrito pelo general russo Dmitri

Volkogonov que, à exceção de Lênin, conviveu e trabalhou com os poderosos mandatários da URSS, o livro traça os perfis políticos de todos eles, começando pelo já citado Lênin até chegar a Mikhail Gorbachev, em cujo governo a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas se desreteu como o gelo de Moscou nos meses de verão.

À medida que vai desmistificando os seus perfilados, o autor de “Os Sete Chefes...” exhibe toda a crueldade do regime soviético e a quase interminável lista de assassinatos durante as sete décadas, a contar de 1917 até 1987, quando tudo começou a desmoronar. Vejamos então o que diz o general sobre cada um dos sete mandachavas do império soviético.

O relato de Volkogonov é demolidor.

FOTOS: Reprodução/Internet



Lênin: fundador do império soviético

1 – Vladimir Lênin

Fundador de todo o sistema soviético, era um político sectário, leitor ávido de livros e jornais e inimigo feroz do czarismo e da democracia burguesa. À exceção de um período de deztois meses em que atuou como assistente de um advogado, Lênin nunca trabalhou, na acepção que normalmente se empresta à palavra. Líder político algum do século XX exerceu, mais do que ele, influência sobre o curso da história mundial. Praticamente, só governou pouco mais de seis anos, dois dos quais já seriamente doente, vítima de derrame. Foi o cérebro da revolução de 1917, mas era homem de uma só dimensão: odiava a autocracia, a burguesia, os latifundiários, o clero, a religião, os liberais e a classe média. Não poucas vezes recorreu à eliminação física de seus inimigos políticos.



Stalin: responsável pela morte de milhões

2 – Josef Stalin

Carecendo de qualquer profissão que fosse e jamais tendo experimentado um dia de trabalho, conheceu o país como um conquistador do poder. Como secretário do Comitê Central do Partido Comunista, em 1922, o sanguinário Stalin já tinha enorme poder. Por volta de 1930, já havia eliminado Trotsky como rival e emasculado todos os possíveis contendores. Governou até 1953, deixando atrás de si um rastro de milhões de mortes, expurgos e nenhuma liberdade. A única coisa possível na URSS daquele tempo era o culto à sua personalidade. Negociou secretamente com Hitler durante a Segunda Guerra, implantou um regime de terror, sufocou movimentos libertários nas pequenas repúblicas encampadas pela URSS e fracassou completamente no projeto de melhoria da qualidade de vida do povo.

3 – Nikita Khrushchev

Com o desaparecimento dos dois gigantes do bolchevismo, ficou logo evidente que seus sucessores eram, em comparação, pigmeus. Nikita Sergeievich Khrushchev não tinha semelhança alguma com o ditador típico. Era ostensivamente afável e tinha a franqueza dos camponeses. Assumiu o poder aos 59 anos e conhecia o país melhor do que seus antecessores. Acreditava sinceramente que o brilhante futuro do comunismo poderia ser alcançado pela força de vontade resoluta. Acabou com o culto à personalidade de Stalin. Enfrentou o governo americano no episódio dos mísseis de Cuba. Foi destituído de todos os seus postos em 1964. Foi um reformador e deu ênfase ao trabalho de recuperar a agricultura do país. Seu afastamento se deu por meio de uma conspiração do Partido Comunista. Ele foi forçado a se aposentar, mas sem precisar ser exilado. Faleceu no dia 11 de setembro de 1971, quando já não tinha nenhum prestígio.

4 – Leonid Brejnev

Chegou ao poder em outubro de 1964 e era um homem moderado e indeciso. Foi provavelmente a mais exata personificação do sistema. Conhecia o país por intermédio de relatórios do partido. Tinha a psicologia de um funcionário mediano do PC e temia mudanças abruptas. Era bronco e jamais falava de improviso. Considerava a leitura uma atividade maçante. Quando recebia relatórios, geralmente mandava que alguém os lesse em voz alta, enquanto, reclinado numa poltrona, ouvia ou cochilava. Pressionado pelos militares, invadiu a Tchecoslováquia e o Afeganistão. Morreu em 1982, quando já não tinha forças nem para pronunciar um discurso.

5 – Yuri Andropov

Era mais inteligente do que a maioria dos chefes soviéticos. No seu curto período de poder, quis fortalecer e aprimorar o sistema bolchevique,

sem tocar em seus fundamentos leninistas. Passou 15 anos como chefe da KGB, a temível polícia secreta do país. No governo, foi um homem que quase não saiu do escritório e tinha um viés analítico. Raramente deixou a capital para visitar as províncias e muito pouco apareceu na televisão. Assumiu o comando em novembro de 1982, com o país sem comida e sem liberdade. Três meses depois passou a fazer hemodíalise. Morreu em fevereiro de 1984.

6 – Konstantin Chernenko

Indicado para o posto supremo pela lógica do sistema, este chefe ridículo viu o governo como uma tarefa burocrática. Seu período durou treze meses de completa estagnação. A economia estava parada, à beira de uma crise colossal. Ao meio-dia de 10 de março de 1985, Chernenko perdeu a consciência e às 7h20 daquela noite, seu coração parou. A morte não perturbou ou comoveu ninguém, salvo os familiares.



Gorbachev: o último dos chefes soviéticos

7 – Mikhail Gorbachev

Foi, sem dúvida, o melhor dos sete chefes bolcheviques. Conseguiu fazer muita coisa, mas poderia ter feito mais se desistisse de sua fé na possibilidade de salvar o sistema comunista e o programa de reforma daquele sistema. Promoveu a abertura e a transparência como marcas de seu governo. Quando assumiu, o modelo leninista previa: o monopólio do poder nas mãos de um único partido político; o sistema de administração a comando; regime profundamente antidemocrático; sociedade fechada. Controle total e um chefe onipotente nunca eleito pelo povo. Enfrentou um golpe em 1991, articulado por grupos que eram contra a “perestroika”. Ele desencadeou as mudanças mais fundamentais e irreversíveis na história soviética desde Lênin. Em dezembro de 1990, ganhou o Nobel da Paz. Muita gente o vê como um salvador, outros o consideram um destruidor. Mas seu nome entrou para a história como o último chefe leninista da Rússia.

De volta ao Português

Quem ou que?

Foi ela quem me disse ou Foi ela que me disse?

Quem, no exercício do jornalismo, ainda se preocupa com regras gramaticais – e isso é cada vez mais raro – sempre se depara com esta dificuldade: usa-se uma forma ou outra?

Na verdade, usam-se as duas, mas não custa muito investigar as razões desta liberalidade gramatical. É comum usarmos o “que”, mas aí aparece alguém e diz: “Como você está se referindo a uma pessoa, use “quem”!

Então, passamos a usar “quem” até que encontramos em um jornal de circulação nacional: “O ministro da educação

foi que disse que nada mudaria com a nova lei”!

Não deveria ser “quem disse”?

Resolução do problema: Quando nos referimos a pessoas, podemos utilizar tanto o pronome relativo “que” quanto “quem”. Cabe ao indivíduo decidir e ter bom senso em não ficar repetindo o “que” em todas as ocasiões, uma vez que este pode ser substituído por: quem, o qual, a qual, os quais, as quais. Exemplo:

- Foi ela que disse que não era para fazer daquela cobertura de chocolate que a Ana fez, que engorda.

A repetição de “quês” na oração

acima empobrece o enunciado e o torna cansativo. Veja como fica melhor com as substituições e mudanças cabíveis, sem alteração no sentido:

- Foi ela quem disse para não fazer daquela cobertura que a Ana fez, a qual engorda.

De onde vêm a @

Tem coisas que a gente aprende, mas que não serve pra nada. Exemplo: o orgasmo de um porco dura 30 minutos. Ou ainda: os ursos polares são cachotos. Na coluna de hoje, vamos enveredar por esta cultura inútil. Que não serve pra nada, mas aguç a nossa curiosidade.

Você já se perguntou por que razão sempre existe o símbolo “@” (arroba) em e-mails? Ele é utilizado para representar a localização das caixas postais de usuários na rede. Em inglês, “@” é lida como “at”, preposição que denota lugar. A escolha desse símbolo deve-se ao engenheiro norte-americano Ray Tomlinson, que em 1971 passou a utilizá-lo em um dos primeiros programas criados para envio de e-mails.

A arroba, para quem não sabe, é bem mais antiga que a internet. O símbolo existe desde 1536, tendo sido criado por um comerciante de Florença, na Itália. Nessa época, era utilizado para representar uma unidade de medida.

PITADA

A evidência cada vez maior da gastronomia mexeu completamente nos diversos setores de nossa economia, e a exemplo disto podemos perceber os inúmeros programas de gastronomia (sou apresentador de um deles), vários estabelecimentos voltados à venda de produtos e utensílios para a cozinha e uma infinidade de restaurantes, bares, food trucks, deliveries, lanchonetes e supermercados oferecendo possibilidades diversas de sabores e aromas.

Mas esta mudança não ficou fora de nossos habitats, ela voltou-se para dentro fazendo com que o que antes era a parte final da casa, escondida, muitas vezes discriminada (será?) ficasse completamente exposta e servisse de momentos de lazer e interação familiar ou do ciclo de amizades pessoais ou profissionais. Cada dia mais o uso de cozinhas americanas e espaços gourmet tem sido a tendência do mundo imobiliário, seja nas casas, apartamentos e até em áreas de uso comum nos condomínios.

COLUNISTA

Fabio Maia

Professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

(83) 98604-4633
planetasabor@auniao.pb.gov.br



FOTOS: Ortilo Antônio

PARQUE GOURMET

Visitei semana passada o Green Food Park, localizado na Avenida Cyrillo, no Altiplano, em João Pessoa. O lugar possui 3.000 metros quadrados, muito arborizado, com segurança e estrutura excelente para receber você, amigos e família, sendo o primeiro parque do gênero na Paraíba. Fui a todos os food trucks ou bikes presentes experimentando um pou-

co dos pratos em destaque de cada um desses lugares gastronômicos especiais. Pude conversar com os empresários e descobrir receitas e sabores para todos os paladares de brigadeiro com chocolate belga, passando por gelatos, paleas gourmet, sucos naturais sem uso de água, cervejas artesanais, café diversificados acompanhado de um bom cuscuz,

croissant com toque paraibano, hambúrgueres artesanais, comida portuguesa, palhas italianas, sanduíches e concluindo com comida japonesa.

Sai impressionado com o local, a organização, e principalmente com a comida. Sigo cômico de que na CRISE muitas vezes é necessário tirar o "S" e literalmente CRIE. Vale a pena conferir.

RECEITA DA SEMANA

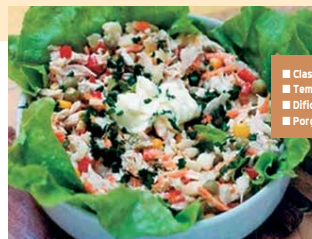
Salada mata a fome?

Tem muita gente que ainda não consegue comer apenas uma salada no almoço ou até mesmo no jantar, mas depois que se permite saborear uma boa salada sempre quer mais. Por isto estou propondo esta opção de salada que tenho certeza mudará suas concepções gourmets depois de saboreá-la.

No mês das Mães e elas bem sabem disto, pois às vezes tem a tarefa árdua de convencer que os pratos recheados de legumes e verduras podem realmente fazer a diferença. Mas

quais as diversas vantagens das refeições balanceadas? Os benefícios do consumo de saladas são muitos, desde ricas em nutrientes, fibras, vitaminas e minerais, possuem baixo teor calórico, são fáceis de preparar, melhoram o funcionamento do intestino, tem antioxidantes, que previnem o envelhecimento e diminuem o risco de desenvolver certas enfermidades, como as cardíacas e a diabetes e são digeridas rapidamente.

Mas alguns cuidados básicos devem ser tomados até



■ Classificação: prato principal
■ Tempo de preparação: 10 min
■ Dificuldade: muito fácil
■ Porções: 1 pessoa

mesmo com as saladas. Alguns molhos como este de nossa receita podem deixar o prato calórico. Opte pelo azeite de oliva, que contém vitamina E, mas não abuse da quantidade. Vale usar alho, que ajuda na prevenção de doenças e tem ação anti-inflamatória, orégano e manjericao, que possuem antioxidantes. Não abuse do

sal. Se consumimos a salada antes do prato quente, nos saciamos mais rápido e, consequentemente, ingerimos menos carboidrato, o que ajuda a perder ou manter peso.

O esforço vale a pena. Uma alimentação balanceada mantém o organismo em equilíbrio, o que reflete também no humor.

SALADA DE PEITO DE PERU

Para esta nossa receita que aprendi usando sugestões da chef executiva Nanda Lamare, do Restaurante Gula Gula, vamos precisar de:

Ingredientes

MOLHO ROSÉ

- 60g de maionese
- 6g de mostarda
- 40ml de creme de leite
- 25ml de ketchup
- 5ml de azeite

SALADA

- 120g de uvas passa sem caroços
- 110g de peito de peru defumado cortado finamente

- 90g de ervilhas
- 70g de cenoura ralada
- 80g de milho verde
- Alfaca rasgada grosseiramente para acompanhar

Utensílios

- Bowl grande para a salada
- Bowl pequeno para o molho
- Espátula de silicone
- Fouet

Preparação

MOLHO ROSÉ

- 1 - No bowl pequeno coloque todos os ingredientes e misture delicadamente com o auxílio do fouet.

- 2 - Reserve.

SALADA

- 1 - Misture todos os ingredientes delicadamente e acrescente o molho rosé e misture mais um pouco até

insertir todo o molho nos demais ingredientes.

- 2 - Sirva acompanhada com a alfaca.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Europa 2ª metade do 1º milênio - Parte 3

A Igreja tinha real interesse em manter os vinhedos e as vinícolas em atividade. Requeria um constante, mesmo que modesto suprimento de vinho para a comunhão e achou por bem garantir tal provisão com uma produção própria; muito embora, essa política pode ter sido impraticável em muitos casos, pois a viticultura exige um trabalho intensivo e, vários não tinham recursos para manter vinhedo grande o suficiente para produzir vinho. As vinícolas eclesiásticas das quais se têm registro, eram muito pequenas. Devem ter produzido vinho apenas suficiente para a comunhão e para o consumo do Clero; mas sem excedente para o mercado.

Algumas ordens recomendavam o consumo diário de vinho. Nos mosteiros beneditinos, cada monge podia receber uma dose por dia, caso não conseguisse se abster inteiramente da bebida. Tra-

tava-se de uma concessão pragmática à realidade, pois São Bento observou que o vinho não é uma bebida para homens, mas como hoje em dia os monges não se convencem disso vamos ao menos chegar a um acordo: "Bebamos moderadamente sem buscar a saciedade". A norma beneditina afirmava ainda que, quando as circunstâncias não permitissem o fornecimento da porção diária completa ou se não houvesse vinho algum, os monges não deviam reclamar.

O número de vinícolas pertencente aos mosteiros era considerável. Em 814, a Abadia de Saint-Germain de Prés, perto de Paris, possuía 20 mil hectares de terra cultiváveis, das quais entre 300 e 400 eram ocupados com vinhedos. As plantações não se concentravam em uma única

propriedade; espalhavam-se por diversas pequenas unidades na região rural, todas mais ou menos próximas do Rio Sena, e Marne. Os monges cultivavam menos da metade dos vinhedos, cuja maioria era arrendada a terceiros que pagavam aluguel e outras taxas em vinho. A produção da abadia era de 30 a 40 hectolitros de vinho por hectare o que supria a Ordem Religiosa de 640 mil litros por ano, suficientes para o uso em missa e para venda a alguns fiéis.

A Igreja financiava vinhedos em várias regiões que são atualmente a Alemanha, a Áustria e a Suíça. Os arrendatários que cultivavam as uvas ficavam com quase 700 mil litros para seu próprio consumo, e para a venda a terceiros, num volume que indica um consumo elevadís-

simo da bebida por parte dos agricultores ou a existência de um mercado consumidor ou mais provavelmente as duas coisas.

O número de vilas produtoras na região de Fulda, ao norte de Frankfurt, cresceu de 40 para quase 400 entre os séculos VII e IX com os vinhos se multiplicando também na zona do Reno e na Alsácia. O interesse da Igreja em financiar e incentivar o cultivo pelos agricultores laicos era que a instituição cobrava um dízimo de cada paróquia, que correspondia a um dízimo do dinheiro obtido com a produção anual, que era pago em mercadorias. Naqueles tempos, uma taxa paga em barris de vinho era mais fácil de converter em dinheiro do que qualquer outro produto agrícola, isto sem falar que a Igreja ganhava uma boa quantidade em presentes.